

246 Verdade foi expulsa dos boletins

Ontem o país caiu na realidade. Durante os 38 dias em que o Presidente esteve internado, jogou-se mentira fora a cada boletim médico para impedir que o povo soubesse o que acontecia com sua saúde. Quando não havia mais nada para ocultar, diante da notícia seca da morte de Tancredo, houve apenas dor e lágrimas. "Tancredo ocultou seus males, a família impediu a divulgação da verdade e os médicos mascararam as causas reais da agonia do Presidente", afirma a revista **Veja** nesta semana.

A partir da primeira semana em São Paulo, o Presidente já não tinha condições de se manter sem os aparelhos que o auxiliavam a cumprir funções vitais. O quadro, grave, não indicava, porém, que o caso estava perdido. Para explicar a necessidade de persistir, o cirurgião Henrique Walter Pinotti leu na televisão um texto de 10 páginas que teria sido perfeito, se não tivesse escorregado para o otimismo fabricado fora da UTI, onde aumentava a agonia de Tancredo.

O sorriso de Pinotti, ao fim da leitura, esbarrou em nova crise cardíaca do Presidente. Da mesma forma que às manifestações anteriores de otimismo sucederam-se crises que debilitaram o organismo de Tancredo. A partir da invasão dos pulmões por líquido, só a série de equipamentos progressivamente ligados ao corpo do paciente prolongaram-lhe a vida. Quando entrou em agonia, os médicos decidiram sedá-lo e baixar a temperatura do seu corpo para 34,5 c, logo depois, para 30 graus — o normal é 36,5 — para economizar energia. As providências foram sempre explicadas pelos detalhes que evitavam tocar no essencial.

Os boletins diziam, por exemplo, que o Presidente estava ligado a um respirador mecânico porque seu pulmão só aproveitava 30% do oxigênio recebido. Não esclareciam que a falta de oxigênio no sangue acarretava sério risco para os rins, que logo começariam a ampliar o volume de líquido em circulação e a sobrecarregar o coração, fechando o ciclo fatal de falência de órgãos múltiplos.

Quando os rins do Presidente falharam, o país foi novamente sacudido pelo alarma, logo amenizado por mais um boletim otimista que

anunciava a adoção de hemodiálise — espécie de filtragem para livrar o sangue de toxinas. Os inconvenientes não foram revelados. Na medida em que limpa o sangue, a hemodiálise rouba-lhe também sódio — elemento químico indispensável ao funcionamento do coração.

A incapacidade de explicar o que realmente ocorria minou a credibilidade médica. Mentiras ou disfarces que começaram quando o divertículo de Meckel, que o cirurgião Pinheiro da Rocha disse ter operado em Brasília, transformou-se em um tumor benigno. Segundo **Veja**, o próprio Pinheiro da Rocha anotara no prontuário hospitalar de Tancredo quatro hipóteses: "divertículo, leiomioma, linfoma e leiomiosarcoma".

Na literatura médica não há registro de divertículo de Meckel em pacientes com a idade de Tancredo. Tumores benignos ou leiomioma — forma também benigna — segundo especialistas, não supuram. Pinheiro da Rocha, em Brasília, havia dito que o Presidente fora operado com um quadro agudo de peritonite, caracterizado por abscesso palpável no abdome. Abscessos são formados por supuração. Se era tumor, portanto, mentiu-se ao tentar transformá-lo em divertículo e mentiu-se de novo ao ocultar sua malignidade.

No rol das mentiras inscreve-se também a hemorragia que Tancredo sofreu em Brasília e que obrigou sua transferência para São Paulo. Pinotti anunciou que o intestino apresentava pequeno sangramento. Semana passada, quando leu sua explicação na televisão, relatou-o como "inesperado sangramento intestinal, agudo e intenso". A linguagem médica traduz como hemorragia maciça, um episódio que quase matou Tancredo por choque circulatório na madrugada do dia 27 de março.

Com as defesas deprimidas pelo **stress** de várias cirurgias, o organismo do Presidente tornou-se terreno fértil à infecção. As drogas importadas, além de não conseguirem reerguer as defesas, contribuíram para a intoxicação dos rins. Os médicos, no entanto, permaneceram atados ao otimismo até que a infecção se generalizou e paralisou gradualmente os órgãos vitais.